

MAIO DE 2026

- Conflito no Oriente Médio já impacta o cenário de inflação e de juros globais;
- Perspectiva para os juros nos EUA mudou de queda para manutenção;
- PIB do 1T26 confirmou as expectativas de retomada da economia no começo do ano;
- Nova revisão para cima do IPCA em 2026 e 2027 limita espaço para ciclo de cortes na Selic.

Maio foi marcado pela continuidade da guerra no Oriente Médio, embora um acordo para o seu encerramento pareça mais próximo. Contudo, independentemente do prazo de encerramento do conflito, as cadeias produtivas globais já sofrem os impactos da guerra, levando a reavaliações altistas no cenário de inflação global, com impactos nas políticas monetárias na economia – juros médios maiores este ano.

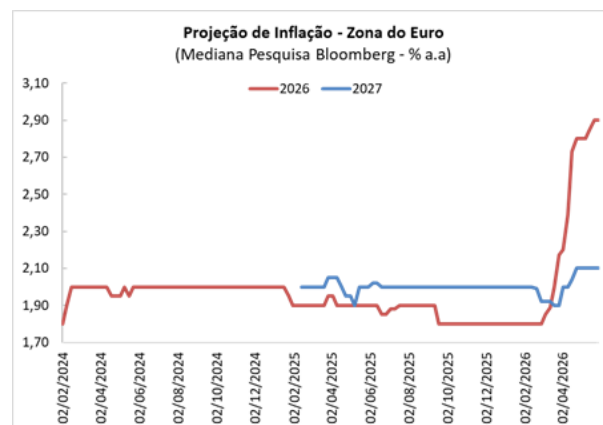
Além disso, o mês teve 2 eventos relevantes para a política monetária nos EUA: a aceleração da inflação norte-americana acima do esperado e a transição de liderança no Fed. O CPI de abril avançou 3,8% em 12 meses, maior alta desde maio/2023, pressionado por energia, habitação e serviços. O núcleo do CPI subiu 2,8% em 12 meses, acima das expectativas e consolidando a leitura de efeitos de 2ª ordem do choque energético na inflação americana.

Kevin Warsh foi confirmado como presidente do Fed pelo Senado em 13 de maio, com a posse na Casa Branca em 22 de maio. O mandato de Jerome Powell encerrou-se no dia 15. Ao longo de seu processo de confirmação, Warsh evitou comprometer-se com qualquer trajetória de juros, afirmando que "o presidente nunca me pediu para predeterminar qualquer decisão de taxa de juros", o que foi recebido como sinal de independência da autoridade monetária.

O *payroll* de abril registrou criação de 115 mil vagas e desemprego estável em 4,3%, indicando um mercado de trabalho ainda positivo. Mercado de trabalho robusto e a

inflação elevada reforçam a perspectiva de juros parados este ano. Por isso, revisamos nossa expectativa para os juros, projetando manutenção ao longo de todo o ano.

O dado de inflação de maio da Zona do Euro, divulgado no final do mês, atingiu 3,2% em termos anuais — máxima desde 2023 —, acima da meta de 2%. A piora inflacionária com a guerra no Oriente Médio nos levou a revisar a expectativa para a região da moeda única. Apesar de mantermos a nossa visão de juros parados em junho, entendemos que o prolongamento da guerra pode levar o BCE a subir os juros na 2ª metade do ano.



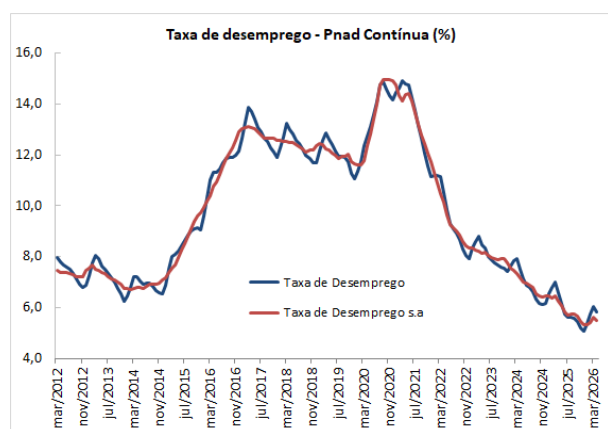
A ata da reunião de abril do BCE, divulgada no final de maio, que evidenciou uma mudança de postura da instituição reforça a nossa visão. No documento, "vários membros observaram que a decisão foi difícil e que não teriam se oposto ao aumento das taxas na reunião atual".

Na China, os dados de atividade de maio mantiveram a leitura de uma economia em que o crescimento segue concentrado nas

exportações, com demanda doméstica fraca. Os dados do PPI permanecem próximos de zero — sem evidência de contaminação do choque energético global para os preços domésticos —, enquanto o governo mantém estímulos fiscais pontuais para sustentar a meta de crescimento de 4,5%–5,0% para 2026. Projetamos expansão de 4,5% do PIB no ano. No Japão, os reajustes salariais em torno de 6% sustentam a perspectiva de alta de juros ainda esse ano. Projetamos dois aumentos ainda em 2026, em junho e no 2S26.

No cenário doméstico, o PIB do 1T26 confirmou as expectativas de retomada da economia no começo do ano, depois de o 2S25 mostrar uma atividade mais próxima da estabilidade. A economia doméstica avançou 1,1% ante o trimestre anterior e 1,8% ante o 1T25 (ante projeção de 1,1% e 1,9%, respectivamente). Os dados antecedentes do 2T26 mostram uma desaceleração, embora com perspectiva ainda positiva para o PIB — projetamos alta de 0,4% na margem. Para o restante do ano, a nossa expectativa de alta subiu de 1,6% para 1,7%, mantendo o viés altista, por causa dos estímulos fiscais e da resiliência do mercado de trabalho.

No que tange o mercado de trabalho, a taxa de desocupação ficou em 5,8% no trimestre findo em abril. Na série com o nosso ajuste sazonal, a taxa de desemprego atingiu 5,5% no período, mostrando a dinâmica forte do emprego no país. A perspectiva para o restante do ano é de acomodação no mercado de trabalho, embora esperemos que a taxa de desemprego encerre 2026 em torno de 6,0%.



No cenário de inflação, continuamos antevendo o IPCA encerrando 2026 acima do limite superior da meta (4,50%). Contudo, a projeção subiu de 5,0% para 5,4%, em função da revisão para cima nos alimentos do domicílio, serviços e itens administrados. A inflação mais elevada este ano e a contínua piora na dinâmica da inflação subjacente nos levaram a revisar para cima a projeção para 2027 — esperamos alta de 4,1% —, tendo em vista o maior avanço esperado para os itens livres.

Após a divulgação da ata da última decisão do Copom, havíamos alterado nosso cenário para a taxa Selic terminal de 2026 para 13,50%. Entretanto, a contínua piora das expectativas inflacionárias (incluindo as de 2028), a inflação corrente mais adversa (com núcleos mais pressionados), o mercado de trabalho resiliente e a desaceleração mais lenta da atividade levaram à nova revisão para a evolução da taxa básica esperada pela MAG Investimentos. Para 2026, esperamos Selic terminal de 14,00% e, para 2027, de 12,00% — para o próximo ano, o ciclo está condicionado à apresentação de um novo marco fiscal que traga credibilidade para a trajetória das contas públicas.

Do lado fiscal, a expectativa de curto prazo aponta para o cumprimento da meta de resultado primário em 2026, no entanto, sem representar melhora estrutural nas contas públicas. As medidas anunciadas (Desenrola 2.0 e subvenção aos combustíveis, por exemplo) não alteram essa expectativa. Apesar do cumprimento, a perspectiva é de manutenção de um quadro fiscal estruturalmente ruim, com manutenção do crescimento da relação Dívida Pública/PIB.

Para a corrida presidencial, as notícias envolvendo Flávio Bolsonaro afetaram negativamente sua pré-candidatura à Presidência. Pesquisas após o episódio indicaram piora marginal no desempenho do Senador, que segue competitivo, em meio a elevada incerteza quanto ao resultado. Mantemos a visão de disputa polarizada, com a corrida se consolidando como fator de volatilidade para os ativos brasileiros à medida que o 2S26 se aproxima.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

No cenário internacional, maio foi marcado pela continuidade das tensões no Oriente Médio e seus impactos sobre inflação e política monetária. Apesar de momentos de melhora nas expectativas por um acordo entre EUA e Irã envolvendo a reabertura do Estreito de Ormuz, o ambiente permaneceu pressionado pelo risco de preços elevados de energia. Nos EUA, os dados econômicos seguiram mostrando uma economia resiliente, com destaque para o *payroll* acima do esperado e indicadores de atividade robustos, enquanto CPI e PCE continuaram evidenciando pressões inflacionárias relacionadas ao choque do petróleo. Nesse contexto, a ata do FOMC reforçou um viés mais *hawkish* sob a presidência de Kevin Warsh, consolidando a percepção de juros elevados por mais tempo e reduzindo as expectativas de cortes no curto prazo. No Brasil, o ambiente doméstico foi marcado pela combinação entre inflação mais pressionada e atividade ainda forte. O IPCA de abril e, principalmente, o IPCA-15 de maio mostraram deterioração da inflação

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível acima à do *benchmark*, com algumas posições relativas entre vencimentos médios e curtos, além de posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias oportunísticas na

Crédito

O mês de maio foi marcado por uma recuperação dos *spreads* de crédito, movimento que ocorreu de forma seletiva e concentrada nos ativos de melhor qualidade. Em contraste, emissores mais fragilizados apresentaram recuperação mais limitada, refletindo a postura ainda cautelosa dos investidores. Dois fatores contribuíram para a intensidade e velocidade desse movimento. Em primeiro lugar, a ausência de novos eventos relevantes de deterioração de crédito trouxe maior estabilidade ao mercado. Em segundo, a redução do volume de emissões no mercado primário durante

subjacente, enquanto indicadores como PIB, comércio, serviços e IBC-Br vieram acima do esperado, reforçando dúvidas sobre o ritmo e a continuidade do ciclo de cortes da Selic. Apesar disso, os dados do mercado de trabalho apresentaram sinais iniciais de acomodação, ainda que insuficientes para alterar a percepção de uma economia aquecida. O noticiário político também adicionou volatilidade, especialmente após as notícias envolvendo Flávio Bolsonaro e Daniel Vercaro, embora a pressão tenha sido parcialmente mitigada por movimentos políticos favoráveis à oposição ao longo do mês. Nesse contexto, o dólar se apreciou 1,46% frente ao real, refletindo principalmente o fortalecimento global da moeda americana e o ambiente de maior aversão a risco. Na renda fixa, o desempenho foi moderadamente positivo, com IMA-B (0,31%), IRF-M (0,68%) e CDI (1,07%), em meio à reprecificação parcial das expectativas para a política monetária doméstica.

carteira para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

boa parte do mês direcionou parte da demanda para o mercado secundário. Ainda assim, a melhora observada não foi acompanhada por uma busca por mais risco. Pelo contrário, o fluxo de recursos privilegiou ativos de maior qualidade, evidenciando um reposicionamento defensivo dos investidores.

No mercado primário, o ambiente permaneceu seletivo ao longo de grande parte do período. Diversas operações tiveram seus cronogramas ajustados ou postergados em razão da maior aversão a risco observada nos meses anteriores. Contudo, a melhora

gradual da dinâmica dos *spreads* ao longo do mês favoreceu uma retomada das emissões, especialmente no segmento bancário, que liderou a reabertura do mercado. Já no mercado secundário, a diferenciação entre classes de risco continuou evidente. Enquanto ativos corporativos seguiram negociando em um ambiente de maior prudência, instrumentos bancários mantiveram demanda consistente, reforçando sua percepção como alternativa mais defensiva dentro do universo de crédito privado e contribuindo para uma compressão mais expressiva de seus *spreads*.

A dinâmica observada no mês reforçou a importância da seletividade e da gestão ativa na classe de crédito privado. A recuperação dos *spreads* foi mais favorável aos ativos de maior qualidade, ampliando a dispersão de resultados entre estratégias e evidenciando a

Bolsa

Em maio de 2026, o Ibovespa registrou forte queda de 7,22%, o pior desempenho mensal desde 2023. Com isso, o ganho acumulado em 2026 recuou para 7,86%, devolvendo boa parte da valorização acumulada no primeiro quadrimestre. O principal driver da queda foi a reversão do fluxo de capital estrangeiro, que vinha sustentando a Bolsa ao longo de todo o ano, em um movimento de rotação global de volta para o setor de tecnologia nos Estados Unidos e na Ásia. Enquanto Wall Street renovava máximas históricas — impulsionada pelo apetite por inteligência artificial e por balanços robustos de gigantes de tecnologia —, os mercados emergentes com menor exposição a essa temática, como o Brasil, ficaram para trás. A reversão também se refletiu no câmbio, com o dólar acumulando alta no mês.

No cenário doméstico, o pano de fundo foi de juros altos por mais tempo. As revisões para cima nas projeções de IPCA e Selic no Boletim Focus reforçaram a perspectiva de um ciclo de cortes mais lento e mais curto. Soma-se a isso o aumento das incertezas com o cenário eleitoral e ruídos fiscais,

preferência do mercado por emissores mais sólidos. Seguimos com uma visão construtiva para o segmento, apoiada por níveis de carregamento ainda atrativos e oportunidades de geração de alfa, mantendo disciplina na alocação de risco e foco em operações com fundamentos consistentes e adequada relação entre risco e retorno.

As carteiras de crédito corporativo da MAG Investimentos se beneficiaram da melhora observada na dinâmica dos *spreads* ao longo de maio. A combinação entre títulos bancários, corporativos e ativos estruturados permitiu capturar esse movimento de forma eficiente, reforçando a consistência da estratégia e a importância da seleção criteriosa de crédito em um ambiente que permaneceu seletivo e concentrado em emissores de maior qualidade.

compondo um "Risco Brasil" mais elevado, que pesou sobre o desempenho do mercado doméstico.

Em termos setoriais, a queda foi disseminada. O setor de O&G, que vinha se destacando positivamente, inverteu o sinal: a perspectiva de avanço nas negociações entre Estados Unidos e Irã pressionou o Brent para baixo, penalizando Petrobras e demais nomes do setor. Bancos também sofreram com a piora das expectativas para os juros e o cenário fiscal. Os setores domésticos mais sensíveis à Selic — Cíclicos e Consumo — seguiram entre os mais penalizados, refletindo a combinação de juros elevados e maior competitividade da renda fixa frente às ações.

O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho afetado pela parcela em renda variável do seu portfólio. O fundo MAG Selection foi impactado por uma exposição levemente maior em setores Defensivos e Bond Proxy, com destaque negativos de RADL3 e EQTL3.

Indicadores Macroeconômicos

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Crescimento do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,3%	1,7%	1,8%
Taxa de Desemprego*	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	5,6%	6,0%	6,5%
IPCA	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,4%	4,1%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-1,0%	6,3%	4,0%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,00	5,20
Selic	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	14,00%	12,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	mai-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início ³
MAG Renda Fixa FIF RL	1,12%	5,76%	14,86%	28,54%	44,09%	344,06%	905.880	01/09/2010
% CDI	104,45%	101,79%	100,74%	100,92%	100,93%	101,95%	798.102	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,09%	5,67%	14,84%	28,70%	44,94%	71,97%	1.399.997	29/12/2021
% CDI	101,67%	100,22%	100,54%	101,51%	102,88%	102,46%	1.443.585	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,14%	5,91%	15,20%	29,66%	45,97%	60,98%	2.149.648	01/09/2022
% CDI	106,20%	104,29%	102,99%	104,87%	105,24%	105,45%	1.190.257	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,18%	5,66%	14,92%	29,01%	45,64%	48,33%	556.721	18/04/2023
% CDI	109,67%	100,01%	101,15%	102,59%	104,50%	105,50%	600.418	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	0,16%	4,98%	9,38%	13,58%	20,40%	290,31%	61.944	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,15%	-0,19%	-1,44%	-2,69%	-3,51%	-30,84%	69.917	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,11%	5,70%	14,66%	28,54%	44,68%	215,80%	2.099.601	01/10/2014
% CDI	103,74%	100,75%	99,37%	100,91%	102,30%	107,86%	1.977.130	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	0,99%	6,05%	14,92%	28,33%	43,46%	50,99%	124.923	29/12/2022
% CDI	92,10%	106,84%	101,13%	100,18%	99,50%	99,06%	82.204	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,18%	5,73%	15,14%	29,57%	44,56%	44,93%	289.922	22/05/2023
% CDI	110,01%	101,28%	102,62%	104,56%	102,02%	102,00%	245.212	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	0,36%	3,21%	11,63%			21,68%	19.395	12/08/2024
Dif. IMA-B5	-0,61%	-3,04%	-0,74%			-4,05%	17.758	
MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL	1,16%	5,86%	15,59%			16,72%	22.876	07/05/2025
% CDI	108,19%	103,53%	0,83%			105,70%	19.460	
Multimercados	mai-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	-0,74%	2,52%	11,08%	21,44%	34,55%	63,11%	143.325	03/05/2021
% CDI		44,42%	75,12%	75,83%	79,10%	82,64%	123.710	
Renda Variável	mai-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Selection FIF Ações RL	-7,83%	6,75%	21,47%	37,12%	46,35%	36,77%	264.334	18/08/2021
Ibovespa	-7,22%	7,86%	26,83%	42,33%	60,42%	48,99%	220.988	
MAG Total Return FIF FIM RL	-0,82%	6,37%	17,62%	31,70%		28,97%	29.632	15/03/2024
IMA-B5	0,97%	6,25%	12,37%	22,37%		23,91%	36.423	
Investimento no Exterior	mai-26	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹ PL Médio 12M ¹	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	1,28%	2,19%	10,27%	31,17%	46,33%	35,20%	112.113	23/12/2021
CDI	1,07%	5,66%	14,76%	28,28%	43,68%	70,48%	101.526	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	4,04%	-7,01%	-5,45%	5,14%	17,27%	-15,33%	16.265	14/10/2020
CDI	1,07%	5,66%	14,76%	28,28%	43,68%	78,32%	29.578	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	4,59%	5,66%	14,48%	17,94%	30,91%	46,58%	3.949	04/11/2022
CDI	1,07%	5,66%	14,76%	28,28%		54,42%	5.274	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	4,57%	14,38%	34,75%	52,86%		79,12%	3.689	29/09/2023
CDI	1,07%	5,66%	14,76%	28,28%		37,72%	3.181	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	3,00%	8,69%	24,00%	35,76%		54,16%	3.075	29/09/2023
CDI	1,07%	5,66%	14,76%	28,28%		37,72%	2.790	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,49%	4,41%	15,11%			15,29%	10.080	12/02/2025
CDI	1,07%	5,66%	14,76%			19,11%	9.537	
CDI	1,07%	5,66%	14,76%	28,28%	43,68%			
IMA-B	0,31%	5,18%	10,82%	16,28%	23,91%			
IPCA + 5,00%	0,50%	3,12%	4,64%	10,21%	14,53%			
Dólar (PTAX)	1,37%	-8,10%	-11,42%	-3,52%	-0,77%			
Ibovespa	-7,22%	7,86%	26,83%	42,33%	60,42%			
IBrX-100	-7,26%	7,95%	26,73%	42,27%	61,11%			
MSCI World	5,80%	0,91%	11,54%	36,22%	72,37%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG Renda Fixa FIF RL - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL - Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIF Ações RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM RL - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIF FC Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Premium Plus FIF Renda Fixa CP RL - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

